

NUPEQuali promove jornada de Pesquisa Qualitativa em Oncologia

Mesa-redonda, exposição de pôsteres, conferências e debates integraram a programação da *1ª Jornada de Pesquisa Qualitativa em Oncologia do INCA*, realizada nos dias 7 e 8 de novembro, no prédio do Instituto na rua Marquês de Pombal. Promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali), o evento reuniu pesquisadores nacionais e internacionais.

Na abertura, que teve a participação do vice-diretor do INCA, Reinaldo Rondinelli, o pesquisador do NUPEQuali Rildo Pereira destacou o ineditismo do encontro. "O objetivo é consolidar internamente as questões teóricas da pesquisa qualitativa, reunir os trabalhos mais recentes produzidos e fazer com que o tema seja disseminado", explicou Rildo, que coordenou a organização da jornada.

O primeiro dia foi marcado por palestras de Maria Cecília Minayo, antropóloga e madrinha do NUPEQuali; Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, pesquisador do Núcleo; e Gustavo Nigenda, pesquisador mexicano da Universidade de Harvard. No segundo dia, a chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, Liz Almeida, analisou números e gráficos dos casos de câncer no Brasil e no mundo. Em seguida, a mesa-redonda *Limites e Possibilidades da Pesquisa Qualitativa em Oncologia* reuniu os pesquisadores Rildo Pereira, Márcia Skaba, Fátima Batalha e Carlos Henrique Debenedito Silva.

O público teve a oportunidade de interagir e esclarecer dúvidas. Silvia Helena, técnica de Enfermagem do Centro Cirúrgico do HC I, aprovou o evento. "Foi uma oportunidade única", resumiu. "A Pesquisa Qualitativa é fundamental para compreendermos algumas dimensões do trabalho com o câncer aqui no INCA", acrescentou Itamar Bento Claro, técnico da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes.

A antropóloga Maria Cecília Minayo foi uma das palestrantes do evento



Encontro debate criação de programa latino-americano de TCTH

O diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Luis Fernando Bouzas, participou, entre os dias 3 e 5 de outubro, em Salvador (BA), de um evento promovido pela Rede Mundial de Transplante de Sangue e Medula (WBMT, na sigla em inglês), em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O encontro consistiu de um *workshop* e um seminário científico, que visaram estabelecer um programa de transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) nos países da América Latina em que o procedimento está sendo desenvolvido. Estiveram presentes 140 participantes de 24 países.

Foram discutidos no evento assuntos como recursos financeiros, cuidados com pacientes e doadores, treinamento,

educação, regulação, regulamentação e programas de qualidade em TCTH. Coordenador do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e membro da Comissão Executiva da LABMT – braço latino-americano da WBMT, que conta com 160 centros de transplante de medula óssea cadastrados –, Bouzas mostrou o trabalho feito no Brasil com células-tronco hematopoéticas.

Segundo ele, a realização do encontro no Nordeste – onde há menos centros de transplante e as dificuldades são maiores – ajudou a aproximar os países. "Nunca houve na América Latina um evento como este, em que temas gerais e específicos foram esmiuçados. A presença de renomados especialistas do mundo inteiro só fortaleceu a qualidade dos debates", afirma.

Durante o encontro, foi eleita a nova diretoria da LABMT, que tem a oncologista Adriana Seber, de São Paulo, como presidente.